



A

N.º 135 — LISBOA, 13 DE AGOSTO



3  
ANO  
1912

# PARÓDIA

**PREÇO DA ASSIGNATURA**

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 500 réis  
 a 52 " 10000 "  
 obraça pelo correio custa..... 100 "  
 Estrangeiro, accresce o porte do correio.

**Preço avulso 20 réis**

Um mez depois de publicado 40 réis

Publica-se ás quartas-feiras

PROPRIETARIOS

**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

**M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO**

Redacção — RUA DO GREGO LUZITANO, 66, 1.ª

ADMINISTRADOR — GONZAGA GOMES

Administração — R. DO GREGO LUZITANO, 66, 1.ª

Composição: Minerva Peninsular

111, Rua do Norte, 113

Impressão: Lithographia Artistica,  
 Rua de Almada, 32 e 34

EDITOR — CANDIDO CHAVES

## A MIXORDIA



O CHIQUEIRO

## OS LEÕES DOMADOS



Os francezes tem o segredo das formulas, que só a sua lingua exacta sabe encontrar.

Um francez, o sr. Joseph Montet, encontrou para definir a attitude de heroismo boer, perante a Inglaterra, esta expressão lapidar — *Os leões domados*.

Ainda o sr. Montet, ainda nenhum dos espiritos que commentam a vida na imprensa diaria de Paris, haviam dito a sua ultima, definitiva palavra sobre a solução inesperada da epopeia boer e já nós todos pensavamos commosco, diante das paginas da *Illustração Inglesa*, que nos representavam os heroes do Transwaal e o estado maior de lord Roberts, negociando pachorrontamente a paz, que, em verdade, alguma coisa existia de surprehendente, anormal e illogico n'estes factos.

Depois, vicram as noticias que nos davam Dewet, Botha e Delarey, a caminho da Inglaterra, submissos e avassallados. Ha pouco tempo mesmo liamos que em não sabemos que festival, em terras britannicas, Lucas Mayer, o paladino, dava o braço a Lady Roberts, enquanto lord Roberts, o vencedor da patria boer, dava o seu á mulher de Lucas Mayer; e todos estes factos, aos nossos espiritos desnorteados por tanta anomalia moral, appareciam como absurdas monstruosidades — a tal ponto que, antes de acreditarmos, pozemos austeramente em duvida que elles se tivessem na realidade dado.

Assim, aos nossos labios accudiram desde logo as palavras precisas que elles inspiravam; mas — ai de nós, homens de uma raça em que as palavras principalmente servem para não exprimir os nossos pensamentos! — ficamo-nos emmudecidos e coagidos, aguardando como sempre que uma opinião mais corajosa precedesse a nossa.

Eil-a emfim e vem da lucida, clara, chrystallina França essa opinião que professamos e não ousavamos confessar.

Os boers não eram homens dos nossos dias. Não deviam, não podiam conduzir-se contemporaneamente.

O heroismo boer liquidou — diga-mos emfim a palavra! — miseramente!

Nada devia acabar como acabou, por muito que a razão ponha em cheque as hallucinações do sentimento.

Leonidas não tinha o direito de ser donosso tempo. Depois de Colenso, de Spion-Kop, de Elandslaagte, esperavamos senão alguma coisa de prodigioso, pelo menos de grandemente austero. Era forçoso fazer concessões á theoria do mais forte. A derrota vinha, mas vinha n'um rodilhar de espumas, como os grandes naufragios. Botha, Dewet, Delarey, Mayer ficariam sobrenadando como destroços recalcitrantes. O assombro, annuciado por Kruger, seria um facto e as nossas almas, embevecidas, seguiriam na noite caliginosa dos desastres da Justiça, essas luzes immortaes.

O que succedeu?

Botha, Dewet, Delarey, Mayer em Londres, em, Buckingham, em Westminster, curvando a perna, raspando a unha epica nos degraus do throno de Eduardo VII, gosando os beneficios de uma existencia que dir-se-hia não poder nunca pertencer-lhes, como homens que eram, de outro tempo, bebendo o *whisky*, saboreando a *soda*, dando sem odio o *shakshandes* da cordealidade aos inimigos da sua independencia, aos tyrannos da sua patria, aos devastadores da sua terra, aos flagelladores das suas mulheres e aos algozes dos seus filhos!

E' o monstruoso e é o absurdo, a tal ponto que — amigos nossos! — duvidamos da verdade, e, por muito evidente que ella seja, recusamos absolutamente a dar-lhe credito.

A Inglaterra, sem duvida, preparou a *mise en scene* d'este fim de campanha, e tudo n'ella, como no theatro, é falso, desde a paz que não se fez, até ao Dewet, que não está tal em Londres a enfrascar-se em liquidos reconciliadores, mas em Pretoria, isto é, em Carthago, deplorando mascula, virilmente, o destino cruel da sua patria.

JOÃO-RIMANSO



### Recebidos & Agradecidos



ENCYCLOPEDIsmo é a característica do nosso tempo. O homem moderno, cedendo a irresistíveis curiosidades de saber, procura saber tudo e tudo

aprende e faz. Ter uma só aptidão, uma só profissão, é pouco.

O homem moderno tem aptidões e mistéres multiplos.

Veja-se o que succede com as linguas. No velho tempo, sabia-se o latim. Hoje, o conhecimento do francez é coisa mediócra, e aprende-se o inglez, o allemão, o russo.

O saber é uma fortuna. Exhibem-se aptidões, como os ricações exhibem anneis de brilhantes. Bachareis em direito tocam piano como o sr. Arroyo, pintam como o sr. Alves de Sá, são actores como o sr. Christiano de Sousa. Medicos-escriptores ha tantos que muitas vezes supomos ser a Escola Medica mais um gymnasio de letras do que uma Faculdade de sciencia. No empenho de accumular, que é proprio do nosso tempo, não vimos nós já um engenheiro dirigir superiormente uma escola de medicina?

O que, porém, não tínhamos ainda visto era um medico-caricaturista, e tal o caso do joven e espirituoso auctor da these recentemente apresentada á Escola-Medico-Cirurgica do Porto, *A Tuberculose e o Sanatorio*, — o nosso grande amigo Manuel Monterroso.

A caricatura entrou assim, pela mão da Sciencia, em dominios mais austeros do que aquelles que até agora habitava, e, a partir de Manuel Monterroso, não nos surpreenderá que á especialidade do figado, venha juntar-se a da *bexiga*.

No fim de contas, a caricatura é uma terapêutica. O que succede é que ainda não tinha consultorios.



Vae ter agora. Tudo quanto podemos desejar ao joven medico, com o aperto de mão que n'este momento lhe enviamos, é uma clinica pelo menos tão numerosa como aquella que temos tido até agora.



Manuel Casimiro, passa calle de Carlos Eugenio Steffanina, dedicado ao tão conhecido cavalleiro taumachico. Tocado por todas as bandas militares. A' venda em todas os armazens de musica.

### Companhia Real DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

#### Touradas em Badajoz

Nos dias 15, 16 e 17 de Agosto de 1902

#### PREÇOS DOS BILHETES

	1. <sup>a</sup> classe	2. <sup>a</sup> classe
Lisboa-R. ou C. dos Soldad. s a Entr.	3,500	2,500
Coimbra, Coimbra B. e Fig. da Foz.	4,500	3,500
Abrantes, Bemposta e Ponte de Sôr.	3,500	2,500
Castello Branco e Covilhã	4,500	3,500
Castello de Vide e Marvão	3,500	2,500
Crato e Portalegre	3,500	2,500
Assumar e San. a Eulalia	3,500	2,500
	700	500

IDA — nos dias 12 a 16 de Agosto pelos comboios ordinarios, com excepção do Sud-Express e do expresso Lisboa-Porto.

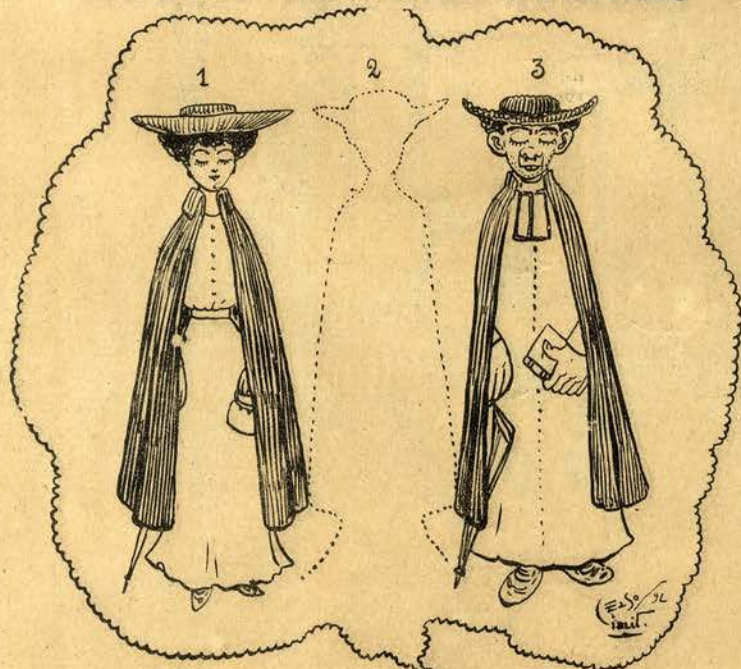
N. B.—As estações do Entrocamento, Abrantes, Bemposta, Ponte de Sôr, Crato, Portalegre, Assumar e Santa Eulalia, venderão d'este bilhetes, tambem, para o comboio que sahe do Entrocamento ás 12-40 da manhã do dia 17.

VOLTA — nos dias 15 a 21 de Agosto, pelos comboios ordinarios que partem de Badajoz ás 6,5 m. e 7-50 t. e pelo Comboio Especial de Regresso, do dia 17 que parte de Badajoz ás 11 horas da tarde (hora hespanhola) e chega a Lisboa-Rocio ás 7-34 da manhã.

Demais esclarecimentos ver os cartazes affix. dos nas estações e logares do costume.

Lisboa, 9 de Agosto de 1902.  
O Director Geral da Companhia  
Chapry.

## METAMORPHOSES SOCIAES



O ultimo figurino de Paris

### Requerimento



GRANDE preocupação peninsular é, n'este momento, a sahida de Sagasta.

Com effeito, as agencias telegraphicas annunciaram que o velho estadista hespanhol ia abandonar a politica e, consequentemente, a direcção dos destinos da Hespanha, e posto já se tenha affirmado que esta noticia é prematura e que Sagasta não sae, mas fica, a perturbação que ella causou nem por isso deixa da ser effectiva.

Em que pode interessar a um jornal de caricaturas, um facto d'esta natureza?

Ah! meus amigos — como diria o sr. de Malesherbes — nada é indifferente ao homem... e aos jornaes de caricaturas!

A sahida de Sagasta não produzia só uma crise na Hespanha: produzia tambem uma crise no mundo politico, onde estão Chamberlain e Balfour, o sr. Delcassé e o sr. de Giers, todos os conductores d'homens e falsificadores de successos, e desde que o individuo desaparece para dar lugar ao estadista, elle pertence mais do que a qualquer outro critico — ao caricaturista.

# ELECTRICOS



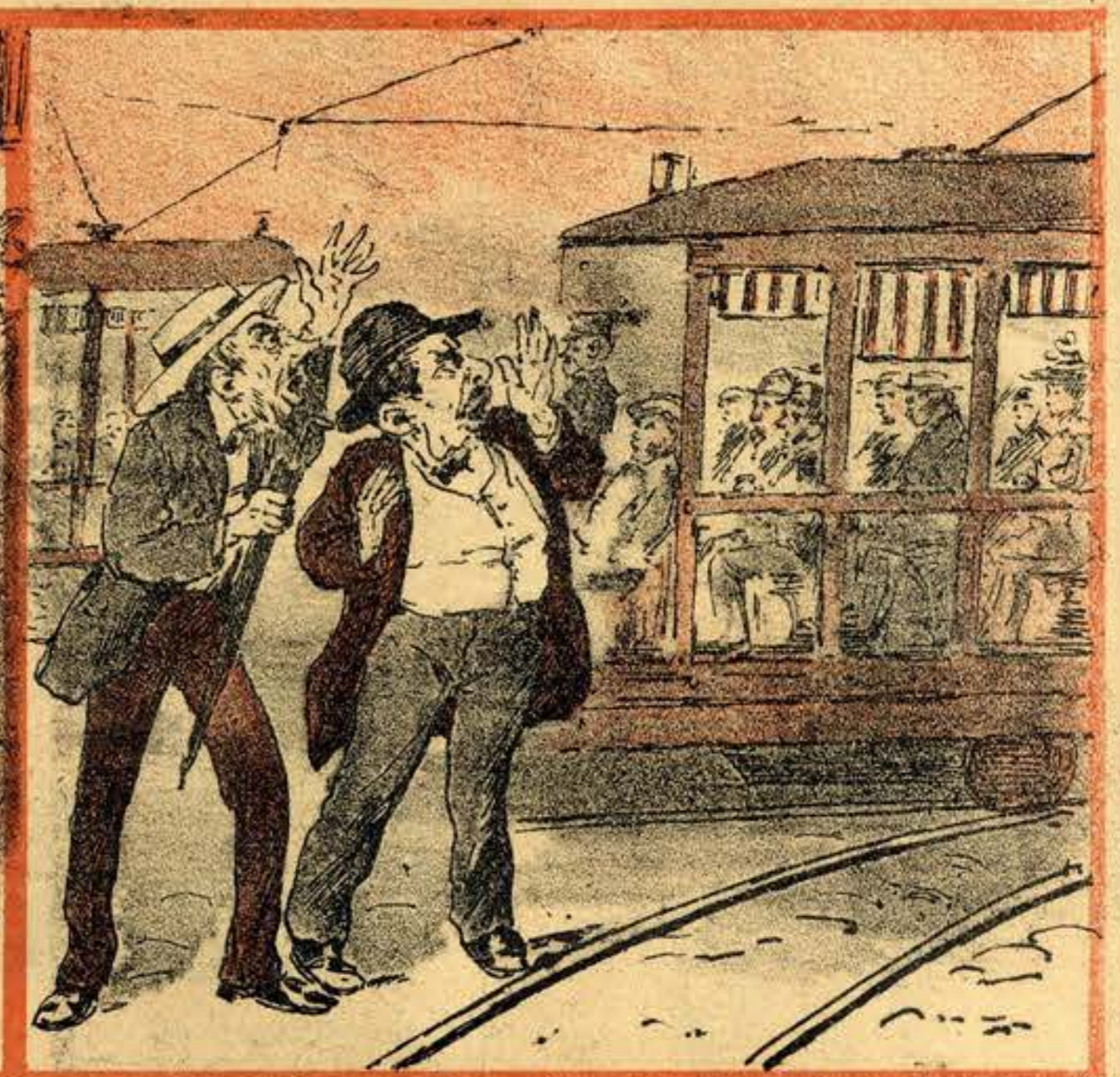
I — Isto foi um grande melhoramento! Veja você que rica velocidade!



II — Que grande pouca vergonha! Veja você se isto é maneira de andar pelas ruas de uma capital civilisada!



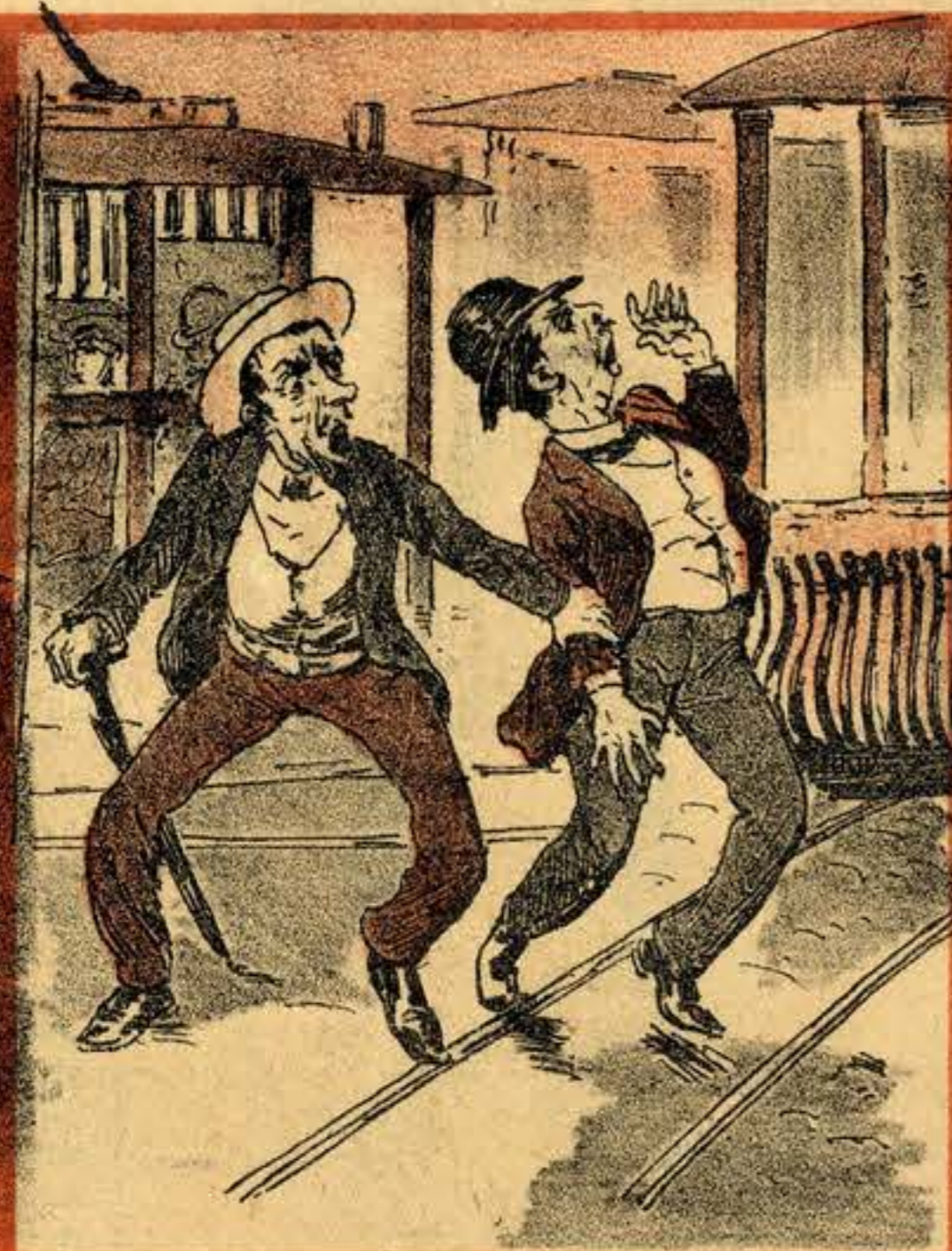
III — Eu cá por mim, prefiro-o ao comboyo. E' mais limpo!



IV — Eu nem sei como não ha mais desgraças?...



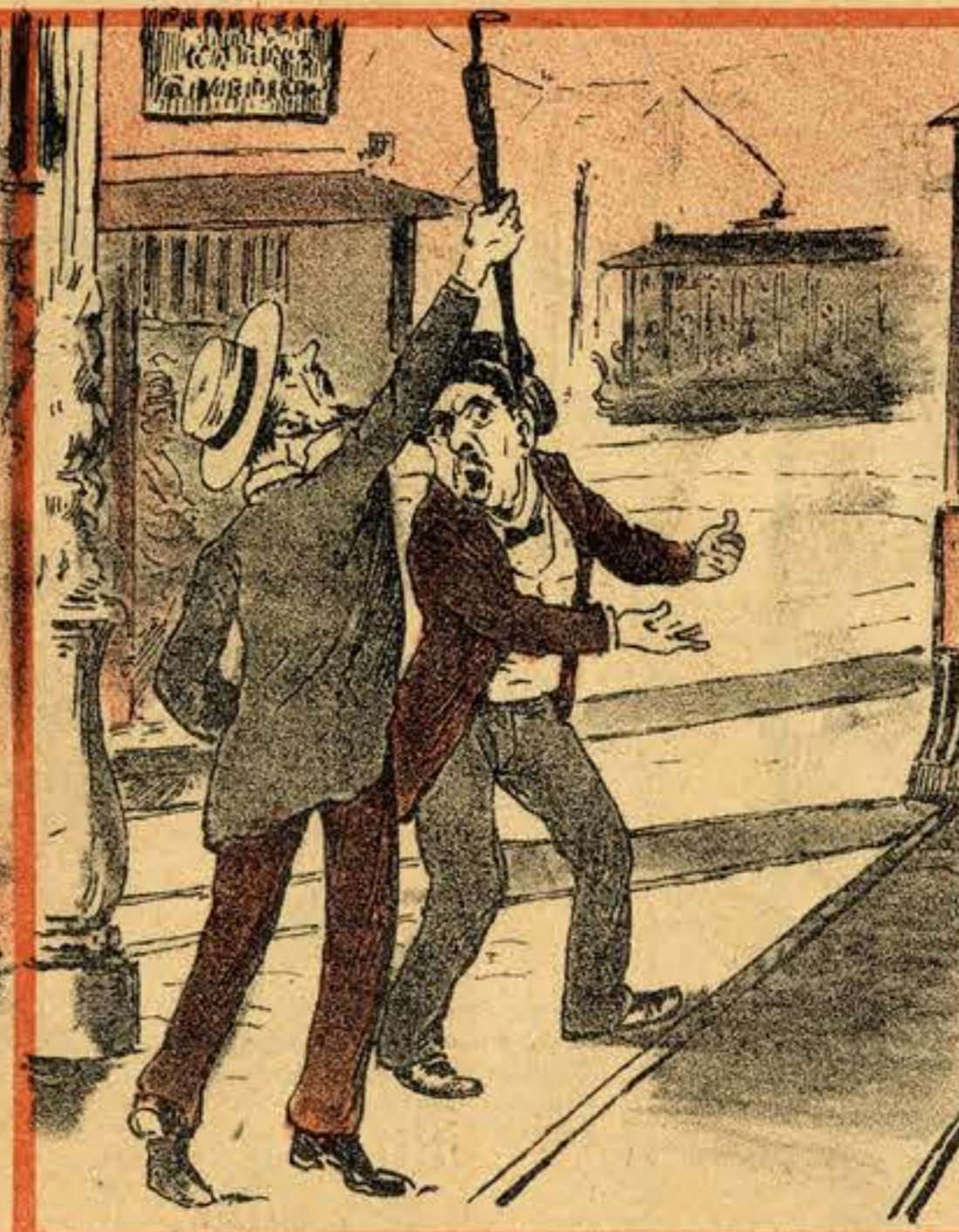
V — Eu — sempre que posso — passeio de tramway!



VI — Agora, anda a gente sempre com o credo na boca!...



VII — Emfim! Isto veio civilisar Lisboa!



VIII — Afinal, o mais seguro ainda é andar de tramway... Mande lá parar!



IX — (A toda a velocidade) — Com franqueza, isto foi um grande melhoramento!

RAPHAEL BORBALLO PINHEIRO

# A PARODIA

A caricatura é—digamos com ufania a palavra—a glorificação do homem de Estado. Bismarck só foi grande homem quando a caricatura se apoderou dos tres pellos da sua calva. Mais do que ao seu passado aventureiro e aos desastres estrondosos da sua politica colonial, Crispi deve a celebridade e a gloria á caricatura. O monoculo de Chamberlain, profusamente espalhado nas paginas do *Punch*, deram-lhe maior prestigio do que todas as campanhas do Imperialismo.

E' ver os chancelleres, de quem a caricatura definitivamente não se apoderou: são figuras apagadas. Nunca tiraram o pé do lodo da obscuridade, como os de Caprivi, os Rudini—estadistas substitutos, *doublures* de homem de Estado.

Sagasta pertencia á caricatura. Nenhum lapis, o mais obscuro, ignorava o seu olhito hespanhol, a sua olheira papuda, a sua grande e rasgada bocca d'onde tantas vãs e contradictorias palavras tinham cahido sobre os destinos peninsulares. Sagasta estava feito.



Ver sahir Sagasta era, pois, perder Sagasta. Era, quem sabe? n'esta crise de individualidades,—o principio da ruina — a ruina da caricatura.

Para nós e por nós, é preciso que Sagasta fique e que a Hespanha se desmembre, mas que d'elle não se perca um unico pello da cabeça.

## A alliança hispano-franceza



— A Hespanha não tira os olhos de mim... Que diabo estarão elles a cochichar?

## Lisboa de dia e á noite



As *Novidades* são sem duvida, o jornal de Lisboa que mais se preocupa com a esthetica da cidade e o bem-estar do cidadão. Agora, por

exemplo, anda esse nosso activo e espirituoso collega ás voltas com as tilias do Largo das Duas Igrejas, segundo parece muito ameaçadas pelos rigores da canicula.

A proposito, somos sollicitados por um dos nossos mais perseverantes leitores, afim de chamarmos a attenção das *Novidades* para o arvoredado da Avenida, o qual se não periclitava no ponto de vista de uma boa hygiene municipal, deixa, segundo consta, muito a desejar, no ponto de vista da salubridade social e moral.



Com effeito — depõe o nosso leitor — o arvoredado da Avenida está solidamente contribuindo para a dissolução dos costumes; e á noite é facil, passando por esse logar de deambulação e frescura, assistir a espectaculos de um caracter excessivamente mythologico, durante a quaes Jupiter nem sempre se disfarça em cysne para perturbar Leda com as caricias da sua branca pennugem.

A Avenida — diz-nos esse zelador do arvoredado e dos costumes — não é uma via publica. É a Via Lactea.

## MORAL & COSTUMES



PROPOSITO das falsificações:

Deve a fiscalisação dos generos alimenticios ser feita por um agente fiscal, ou por um sub-delegado de saude? — Tal a base do debate que já se está levantando em volta das recentes falsificações.

A missão do medico — dizem uns — não é compativel com a missão do agente fiscal. Outros, porem, invocam em favor do medico, a incapacidade scientifica do agente do fisco.

Em presença das ultimas falsificações diarias que a fiscalisação dos generos alimenticios deveria ser feita por peritos, mais habilitados do que o medico e o agente fiscal, a reconhecerem as diferentes fraudes de que é victima o consumidor.

Assim, por exemplo, para a fiscalisação do pão, estavam naturalmente indicados os carpinteiros, marceneiros e em geral os proprietarios de estancias de madeiras.

Para o leite, os pedreiros, brochantes, cajadores, mestres d'obras e constructores civis.

Para o vinho, o vinagre, o azeite,—os pharmaceuticos e droguistas.

Para a salchicharia em geral, a Sociedade Nacional de Bellas Artes.

A nosso ver, porem, o concurso do medico é sempre indispensavel para as experiencias domesticas dos productos adulterados pelo Commercio e pela Industria.

A acção do Fisco só viria depois.



## Pladas do Sol

Echos das revoluções americanas: Insurreição no Panamá — Em Agua Dulce houve uma grande batalha, cujos resultados não são ainda conhecidos.

Noticias posteriores annunciam que ficara tudo em aguas de bacalhão.



Pergunta do *Illustrado*:  
Qual é a planta mais util ao homem?  
Resposta d'A *Parodia*:  
A planta dos pés.



# O homem esverdeado!

ou a Porta Misteriosa do segredo dos Thesouros dos subterraneos do Castello Maldito

Grande romance historico

(Tradução á letra miudinha do notavel escriptor M. Gustavo)

SEGUNDA PARTE

## O SEGREDO D'ALEM-TUMBA

OU

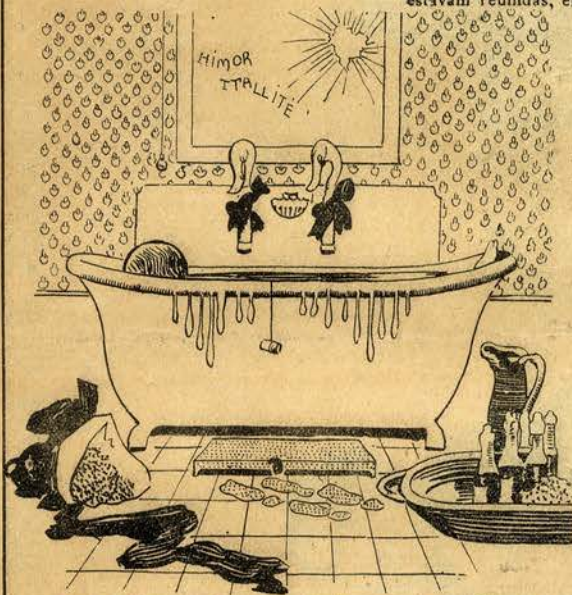
«Sim sim, o vicio é sempre castigado.»

CAPITULO IX

### O segredo do Homem Esverdeado

(Continuação)

Quando deixei Paris tive o gosto de saber esta extranha novidade: a bella Pamela, depois de ter feito a confissão geral de todas as suas infâmias, resolveu abrir as veias e deixou se morrer n'um banho de Champagne.



Logo no dia seguinte, Luiz 14, o nosso re-tão catita, me deu sem tardar os meus titulos e os meus bens.

Devia estar satisfeito, não é verdade?

Pois, não senhores! Ainda não, porque os cadaveres de meus irmãos, continuavam a gritar me:

Vinga nos! Vinganos!!

na horrivel escuridão das noites sem luar.

E agora, meus amigos, quereis talvez saber o que contem esse sacco de velludo negro, semeado de lagrimas de prata, que eu tinha jurado não largar enquanto não tivesse cumprido o seu destino... Quereis saber?

O Homem Esverdeado levantou-se e agarrando na sacola despejou-a n'um gesto brusco.

Um quintuplo grito sahi dos cinco peitos dos cinco espectadores e a cabeça ensanguentada de Rolando d'Hodeurforth rolou pelo chão.

Fez-se justiça! Fez-se justiça!

exclamaram todos em côro.

### Capitulo X e ultimo

Uma bella noite de julho sete pessoas estavam reunidas, em alegre convivio, no terraço do Castello Bemdito (O Castello Maldito, habilmente restaurado pelo nosso amigo F. Villaça, tinha mudado de nome e estava lindissimo).

No meio do grupo destacava-se a figura do conde de Lemerloy, secco, magro, mas ainda muito esverdeado, apesar dos seus mui verdes annos.

As pessoas que o tivessem conhecido alguns annos atraz, certamente ficariam estupefactas da incrível mudança que se operara na sua pessoa; os seus cabellos brancos tinham-se tornado grisalhos!!!!

Todavia, benevolo e sorridente, cantarolava «arre burrinho p'ra Azeitão» fazendo saltar nos joelhos, duas lindas creanças. Um rapazinho moreno, Florimundo de Boisflotté, por alcunha o Guigui

e uma petizinha loura, Hermengarda Kelbourouet por alcunha a Tátá.



Ambos elles frescos e rosados nédios e cheios de saúde.



Os seus Papás, tambem muito sorridentes e não menos felizes, contemplavam, com um certo orgulho enternecido, aquelle gracioso espectáculo e diziam baixinho:

Havemos de casal-os um com a outra.

Queridos anjinhos! Que lindos, á vista! Que agradaveis ao ouvido!

E assim fallavam elles ao seu querido avosinho, no seu charabia infantil e ingenho:

«Oh! rico avôsinho do nosso coração. Oh! Veneravel avô, conta-nos, por obsequio, uma d'aquellas tuas historias que sabes tão bem contar á gente, com aquelle delicioso encanto que te distingue. Anda, avosinho. Contas, sim?»

E, sem se fazer rogado, o velho gentilhomem, começou assim:

— Onze horas e vinte minutos soavam no relógio da torre de Nesles.

Um homem, aparentemente adormecido, estava encostado ao parapeito da ponte dos Innocentes de Santa Catharina (hoje ponte Alexandre III) e via, com um olhar mortiço, etc, etc, etc.

.....  
Quem quizer saber o resto compre o numero 117 e seguintes do magnifico semanario A Parodia e ficará inteirado das emocionantes aventuras do celebre Homem Esverdeado, do Melchior, do Conde Arthur de Boisflotté, do Kelbourouet, das meninas Angela e Dolores, do Booz, do Rouquin etc, etc, emfim d'uma corja de typos de quem já nem sequer nos lembra o nome. Uff! Acabou-se!!!

FIM

DO

O Homem Esverdeado

MENÉRES & C.<sup>a</sup>

Porto

Fornecedores da Casa Real Portugueza, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sãidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portugueza, da Santa Casa de Misericordia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto

AGENCIAS EM TODO O MUNDO

Deposito em Lisboa

RUA DOS CAPELLISTAS, 43 e 47

Ourivesaria e Relojoaria

com officina anexa

de fabrico e

concertos



FLORINDO

Jóias

com brilhantes

Preços limitadíssimos

99, RUA AUREA, 99

A CAPA D' "A PARODIA,"

Para o 1.º e 2.º volume

Preço 700 réis cada

Bilhetes Postaes

D'A PARODIA



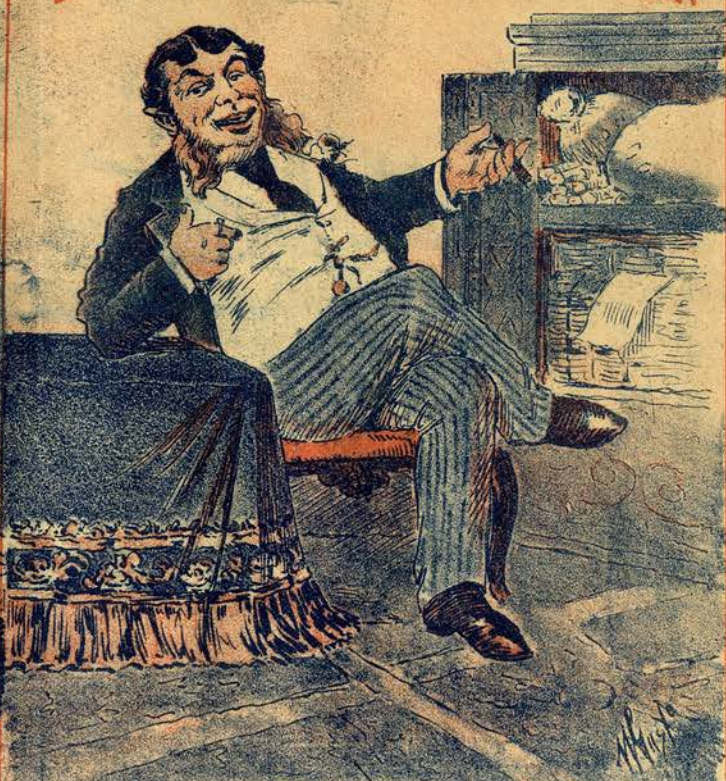
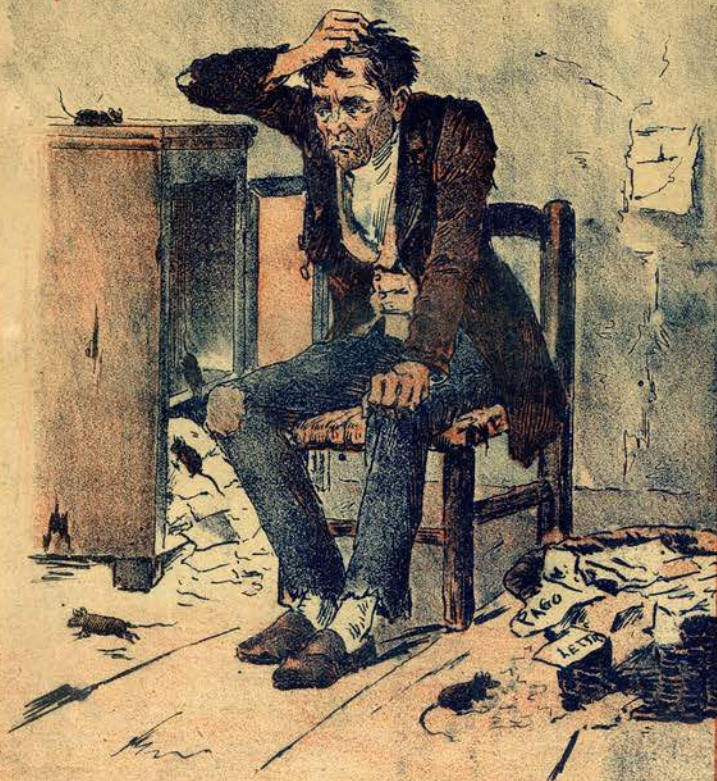
# A THEORIA DO NEGOCIO

OLEOGRAPHIA CONHECIDA



EU VENDI FARINHA BÔA!

EU VENDI SERRADURA DE MADEIRA!



Boa e má interpretação